**DA UNIVERSIDADE À ESCOLA DE REDE BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA DE LICENCIATURA**

Fernando Mattiolli Vieira[[1]](#footnote-1)

Francisca Taciele Ferreira de Oliveira[[2]](#footnote-2)

Dionilda Pereira de lima Cordeiro[[3]](#footnote-3)

Programa Residência Pedagógica, curso de História[[4]](#footnote-4)

Universidade de Pernambuco, campus Petrolina

**RESUMO:** O presente artigo refere-se aos relatos de experiência dos estudantes do curso de História, enquanto residentes no Erem Professora Osa Santana de Carvalho, através do programa Residência Pedagógica, que é financiado pela CAPES. O mesmo foi instituído através da portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, disposto no edital CAPES nº 06/2018, cujo objetivo é aperfeiçoar e adequar a formação dos professores, unindo a teoria e a prática, a partir do contato dos discentes com a realidade escolar*.* As atividades giraram em torno de dois eixos temáticos: uso de fontes históricas e violência escolar, a qual, tudo está pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia empregada, antes de tudo, é a de observação do contexto escolar e de embasamento teórico, para em seguida pôr em prática atividades inovadoras para o melhoramento do rendimento dos alunos, como: oficinas, gincanas e palestras. Além disso, o Projeto conta ainda com a coordenação do Professor Dr. Fernando Mattiolli Vieira, Professor adjunto do colegiado de História da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina e como Preceptora, a Professora Mestra Dionilda Pereira de Lima Cordeiro que faz parte do corpo docente da referida escola na disciplina de História.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência,Residência Pedagógica, Formação de Professores,

**Introdução**

 Os relatos apresentados neste artigo têm como objetivo, apresentar as dificuldades que são encontradas, no início da carreira docente e como a inserção do discente no campo da escola, através do Projeto Residência Pedagógica, busca o aperfeiçoamento da formação inicial.

A priori*,* recebemos a orientação de trabalharmos com dois eixos temáticos que conduziria nosso trabalho na escola, sendo eles: as fontes históricas com características acadêmicas e a violência no social, pensando, pois, essas duas características são fundamentais na formação profissional do professor. Assim, os fundamentos básicos, essenciais à formação dos professores são: Preparação Acadêmica, Preparação Profissional e Prática Profissional. (NOVOA, 1992).

Dentro desta perspectiva, o trabalho começou a ser desenvolvido no âmbito escolar, norteados pelos princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), na qual com a resolução CNE/CP Nº 2, de 22 DE dezembro de 2017, Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

A escola base, com essa nova configuração, passa a ter norteadores que fundamentam as escolhas dos temas propostos pelo Ministério da Educação. Com isso, a escola escolhida para o desenvolvimento das atividades do projeto, foi o EREMPOSC- Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho, que fica localizada no Conjunto Habitacional Massangano 454 COHAB IV, Petrolina-Pernambuco.

Em 2008, a Escola Osa Santana de Carvalho passou a ser uma Escola de Referência, atendendo a estudantes do ensino médio em regime semi-integral e posteriormente em 2012, passou a atender em regime integral. Hoje a instituição possui doze turmas de alunos que estudam em horário integral, das 07h30 horas da manhã às 17h00 horas da tarde. O que contribui muito para nossas perspectivas, pois a escola em tempo integral, está sendo uma aposta do governo para o avanço da educação no Estado de Pernambuco.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BNCC, 2017, P.17).

O projeto ocorreu na escola a partir do segundo semestre de 2018 e vai até janeiro de 2020 com intuito de tornar a prática da docência mais próxima, para os alunos ainda na graduação. O público atendido pelo programa foi principalmente as turmas de 1º e 2º anos, a qual, podemos realizar oficinas, já os 3º anos, ficaram mais restritos aos respectivos Projetos: “História da Matemática” e “Gincana da Não Violência”, pois como a escola já contava com uma calendário específico, não se tornava viável a inclusão desses em todos os trabalhos.

Por se tratar de uma escola de ensino integral, onde os alunos passam o dia todo na escola, a necessidade de inovar e investir em um calendário voltado para os interesses dos estudantes é fundamental, dessa forma os anseios esperados para a execução das propostas eram justamente criar um espaço científico, desde o ensino médio.

Para além disso, contamos com a coordenação do Professor Dr. Fernando Mattiolli Vieira que, com a sua experiência acadêmica, pode contribuir de forma significativa para toda articulação do nosso trabalho na escola. Além disso tivemos o apoio da Preceptora Professora Dionilda Pereira de Lima Cordeiro, a qual faz parte da rede estadual de Pernambuco, graduada em Pedagogia e História, especialista em Psicopedagogia, Tecnologia da Educação e Mestre em Ciências da Educação, que com toda a sua formação e experiência em sala de aula, pode também proporcionar um outro olhar acerca da docência.

**Metodologia**

O objeto de pesquisa deste trabalho remete a um relato de experiência sobre a atuação do residente, voltado para a pesquisa no ambiente escolar, através do Projeto Residência Pedagógica que em seu ponto inicial tem o objetivo de inserir o aluno desde o seu primeiro estágio na escola. O projeto vem sendo desenvolvido desde o segundo semestre de 2018 até o ano corrente, com o objetivo de aproximar os alunos com o meio acadêmico através de projetos, oficinas e regência.

No primeiro semestre, a atuação dos residentes na escola esteve voltada à observação da prática docente e a produção do plano de ação que tem por objetivo nortear os residentes através dos próprios conteúdos propostos pelo estado. O referido plano foi todo desenvolvido com base na nova BNCC, para ser utilizado no início do ano letivo. A partir dessas experiências na escola campo, podemos perceber que a escola também é um espaço científico, tanto para os docentes como para os discentes.

 No segundo semestre foram necessárias outras abordagens na escola, contando também com uma nova organização, na qual os residentes foram divididos em três grupos com horários diferentes para se adequar melhor aos horários da preceptora, assim como para melhor trabalhar na escola. Uma vez que a preceptora não conta com uma carga horária extensa na área de História, ao invés da regência, optamos por projetos e oficinas que envolvessem os eixos propostos pelo Programa.

 Dessa forma com leituras fundamentadas em autores da educação, observamos a necessidade de trazer a teoria à prática. Conforme Sacristán (1998, P. 04): “A exigência de provocar a reconstrução, por parte dos alunos, de seus conhecimentos, atitudes e modo de atuação, requer outra forma de organizar o espaço, o tempo as atividades e as relações sociais na aula e na escola”.

No Primeiro semestre a carga horária foi distribuída em 60 horas de observações, planejamento e escrita do plano de ação. Entretanto, ao longo de todo o programa da residência, conta-se com uma carga horária de 440 horas, com reuniões, planejamentos e escrita de artigos, sendo inseridos na escola campo através de planejamentos das oficinas e projetos e execução dos mesmos.

Para ter um parâmetro da realidade no início da docência, as oficinas foram planejadas logo após o período de observação que ocorreu no primeiro momento da nossa inserção na escola, onde pudemos perceber a necessidade de se criar um espaço científico na escola, para inseri-los na realidade acadêmica ainda no ensino médio. Nessa perspectiva de abrir o leque de possibilidades, tanto o Projeto da História da Matemática, do qual participamos, auxiliando na produção dos banners através de aulas práticas, tanto na metodologia para criação, quanto para o Projeto Gincana da Não Violência, a qual tinha como objetivo familiarizar o aluno com esse novo ambiente.

**Discussões e Resultados**

O método de aplicação das oficinas ocorreu em duas fases. A primeira destinada à introdução teórica a fim de mostrar a trajetória do uso de fontes na historiografia. E a segunda mais prática, para a qual levamos alguns exemplos de fontes para que os estudantes analisassem e desenvolvessem possíveis temas de pesquisa, dentre o material levamos imagens e até mesmo algumas páginas da internet, afim de aproximar a história com a realidade dos jovens. Como cita Novoa (1992, P.17):

As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com as escolas e os seus projetos.

 A Escola Osa Santana tem um calendário de eventos e projetos bem dinâmicos, dessa forma, para nossa inserção na escola através dos meios escolhidos, foi necessária uma reformulação desse calendário para atender às nossas expectativas, para o que foi pensado para a instituição, tanto das oficinas, quanto do projeto. Nessa perspectiva percebemos que a escola campo, se permitiu a uma mudança possibilitando o desenvolvimento das atividades.

 Deste modo, a oficina de Fontes Históricas, foi desenvolvida, em concordância com a BNCC, a partir das habilidades EM13CHS101:

Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas para que expressassem diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (BNCC, 2017, P.574)

E da habilidade EM13CHS106:

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, P.574).

Dividida em dois momentos, no primeiro utilizamos textos base para fundamentar e ressaltar a importância das fontes históricas, para se trabalhar na sala de aula, com objetivo de iniciar um espaço científico na sala de aula a partir do 1º ano do ensino médio. Como pontua Xavier (2010, P. 1097):

As fontes devem assumir um papel fundamental de significação na estrutura cognitiva do aluno: demonstrar as representações que determinados grupos forjaram sobre a sociedade em que viviam como pensavam ou sentiam, como se estabeleceram no tempo e no espaço. Elas devem servir para que o aluno seja capaz de fazer diferenciações, abstrações que o permitam fazer a leitura das distintas temporalidades às quais estamos submetidos.

Através de pesquisas como estas surgem inquietações e dúvidas sobre as dificuldades encontradas tanto academicamente como socialmente, que logo após viram objeto de estudo para explorações futuras sobre a escola campo, pois segundo Pimenta e Lima (2005 P.12):

As pesquisas nessa área tem caminhado dos estudos sobre a sala de aula, preocupados em conhecer e explicar o ensino e a aprendizagem em situações escolares, para estudar as ações dos docentes, coletivamente considerados, nos contextos escolares, desenvolvendo teorias a respeito dos saberes e conhecimentos docentes em situação de aula e, posteriormente, sobre a produção de conhecimentos pelos próprios professores e pela escola. Essa linha de investigação que vem firmando concomitantemente ao reconhecimento do professor como produtor de saberes é a de uma epistemologia da prática docente, capaz de conferir estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento dos saberes docentes.

A preparação no ensino universitário implica na obtenção do domínio de conhecimentos, métodos e técnicas científicas de forma crítica. Integrar esse processo com a atividade de pesquisa possibilita que a aprendizagem possa ocorrer de modo significativo, ao envolver o aluno como pessoa como um todo.

 Ao chegarmos no ambiente escolar como residentes, estando ainda na graduação, nos deparamos com algumas teorias que não fazem o menor sentido, na maioria das vezes não conseguimos articular teoria e prática, por vários fatores, como: calendário escolar e acontecimentos inesperados, que impossibilitam de tirar a teoria do papel, restringindo a possibilidade do professor de fazer análise para compreender o contexto histórico, social, cultural e organizacional de si mesmo como profissional.

De acordo com o pensamento de Paulo Freire, a aprendizagem do passado, no qual os estudantes sentavam em uma sala de aula e o professor era o único detentor do saber, no qual, discentes eram condicionados a reproduzir conteúdo abordados pelo docente, sem nenhuma reflexão, não existirá mais, se cada profissional entender que é deles o poder de fazer o aluno indagar sobre sua perspectiva de vida, sociedade e o mundo a sua volta. Em O compromisso profissional:

o homem é um ser de relações, e existe uma necessidade de estimular a consciência reflexiva para que este reflita sobre a sua própria realidade, conseguindo assim que as relações destes sejam reflexivas, consequentes, transcendentes e temporais reflexiva à medida que busca contemplar sua realidade. (FREIRE, 1979, P.14).

 No entanto pudemos perceber que para os alunos foi uma experiência satisfatória, pois além de despertar o olhar deles acerca da disciplina também os preparou para os eventos que aconteceram na escola nos meses seguintes. Pois, logo após as aplicações das atividades, foi informado aos residentes um aumento no rendimento escolar, que proporcionou a nossa satisfação como futuros docentes.

 Através de uma atuação interdisciplinar, tivemos a oportunidade de participamos do projeto “A História da Matemática”, como auxiliares na produção dos banners por meio de aulas metodológicas para a criação deles. Essa atividade vem sendo desenvolvida na escola há alguns anos, pela professora de Matemática da escola, onde ela visa também essa aproximação com todas as disciplinas. Aqui vale destacar a problematização de Novoa (1992, P.4):

O confronto entre distintos projetos passa sempre pela arma da formação de professores é que se produz a profissão docente mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação de professores é o momento chave de socialização e da configuração profissional.

Na elaboração do Projeto da Não Violência, como um dos eixos temáticos principais para entendermos o contexto social, para formação profissional de professores, utilizamos a pesquisa no âmbito educacional, na qual abordaríamos todas as formas de violências possíveis, para os estudantes que tivessem de alguma forma, vivenciando, seja no âmbito escolar, seja nas relações travadas fora dos muros da instituição. Então, através de algumas reuniões para planejar este projeto, a melhor possibilidade acordada foi a de que ele seria contemplado em dois momentos distintos, o primeiro com uma introdução mais teórica sobre o assunto e a segunda parte mais dinâmica com realizações de algumas provas que contemplassem a temática.

 Procuramos verificar a relação dos índices de violência na escola, compreendendo também o bairro na qual a escola campo está inserida. A mesma fica situada em um bairro de classe média, contando, portanto, com alunos de diferentes condições sociais e econômica, por ser uma das escolas mais antigas que se tornaram referência, acaba tendo uma procura maior em matrículas em relação aos bairros vizinhos. A escola tem um currículo muito bom, a qual sempre fica entre as primeiras, com notas elevadas no IDEB e em outras atividades, como jogos extraclasses.

Pensando em contemplar várias formas de violência, pensamos como poderíamos abordar as formas de violência ao mesmo tempo, então foi pensado em uma gincana para atrair a atenção dos alunos e incentivá-los a refletir sobre sua conduta e atitudes.

Embora os fatores externos tenham impacto e influência sobre a violência escolar, é preciso tomar cuidado com o fato de que, dentro da própria escola, existem possibilidades de lidar com as diferentes modalidades de violência e de construir culturas alternativas pela paz, adotando estratégias e capital da própria escola. (ABRAMOVAY; RUA, 2002, P.25)

Desta maneira a gincana foi desenvolvida também com a (BNCC, 2017), a partir das habilidades EM13CHS101 e EM13CHS106, já citadas no texto. As palestras conseguiram prender a atenção dos alunos, o primeiro foi o Professor Dr. Fernando Mattiolli, Coordenador do Projeto Residência Pedagógica, o qual trabalha um eixo temático sobre violência, onde contou suas experiências de trabalho e o que o levou para esse lado da pesquisa. As atividades da gincana foram pensadas para abordar todo contexto de um dos eixos sociais propostos, então os palestrantes foram convidados para contribuir através de suas experiências, tanto acadêmica, quanto profissional, para partilhar e incentivar a ação social, não apenas na escola, mas na comunidade em geral.

O compromisso social. Podemos chamar-lhe diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural. Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. Hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola. Comunicar com o público, intervir no espaço público da educação, faz parte do ethos profissional docente. (NOVOA, 2009, P.3)

 O segundo foi Adamastor, representante da Casa do Idoso, o qual falou um pouco sobre seu trabalho no abrigo. A ONG Proteger ficou responsável para abordar sobre a violência contra os animais, a qual falou sobre situações rotineiras de animais abandonados, explorações por parte de Pet Shops, concluindo com a explicação do seu trabalho voluntário, com várias informações importantes para cuidados desses animais.

O Professor Gilmar deu uma aula de história para os alunos, falou sobre o racismo, em pouco tempo ele consegui trazer um assunto que tem sido constatado em livros ao longo do tempo, e fez com que os alunos refletissem sobre racismo e suas consequências na nossa sociedade.

Logo após, para falar sobre violência contra a mulher, a Tenente da Polícia Militar, Dalete, a qual é comandante da Ronda Maria da Penha de Juazeiro-BA, juntamente com a Cabo PM Rosenil ministraram através de slides de fácil entendimento, apontamentos sobre situações rotineiras. As palestras trouxeram o impacto esperado para os residentes, para a escola e para a comunidade em geral, pois são situações que a escola enfrenta todos os dias.

A experiência contribui à formação profissional e, ao mesmo tempo permite autoavaliação de desempenho, a aquisição de novos conhecimentos e aprimoramento da postura diante da atividade docente. Assim, como problematiza Martins (1987, p.68): “A prática pedagógica resulta no social, isto é, incute nos estudantes os ideais e valores que acabam por se traduzir em ideias que caracterizam e defendem a própria sociedade.”

Depois desta primeira parte com as palestras, os estudantes foram informados sobre as duas provas prévias que a partir daquele momento iriam começar. Na segunda parte da gincana, as provas prévias seriam na abordagem Violência contra o Idoso, na qual os alunos foram divididos por grupos de cores: branca, azul, vermelha e preta; cada equipe contava com a participação de 1º, 2º e 3º anos, a meta nessa prova era de que alcançasse a maior quantidade de itens.

A primeira prova foi grito de guerra, na qual cada equipe deveria produzir um grito de guerra para ser usado no momento da culminância, devendo ser explorada a temática violência.

A prova seguinte foi a do Racismo, na qual cada grupo produziu um vídeo, destacando aspectos do racismo na comunidade escolar e/ou na comunidade em que vivem. A produção do documentário deveria conter os seguintes itens: duração entre 3 e 5 minutos, informações coerentes com a temática e se houvesse citação de dados, deveriam apresentar referências.

Na prova da violência contra a mulher, cada grupo deveria produzir um poema ou uma paródia tendo por tema principal a violência contra mulheres, a abordagem dada à temática deveria ser definida pelos grupos e o tempo de 3 a 5 minutos de duração.

A da violência religiosa as equipes deveriam ir atrás de objetos que possuam alguma representação religiosa. Eles terão até 40 minutos para juntar esses objetos, após isso deverão explicar a escolha do objeto, a que religião está atrelada e o seu significado.

Com relação a violência LGBTQ, teve-se uma prova, na qual as equipes precisarão eleger dois representantes cada uma, para responder um quiz sobre curiosidades do universo LGBTQ. Serão 20 perguntas, cada uma delas valendo 50 pontos. O acerto da pergunta, resulta na pontuação, e o erro na penalização com torta na cara.

E na prova BULLYING, para a realização da prova, cada equipe designará uma subequipe de 7 pessoas para escrever e encenar uma dramatização que tenha como temática o bullying na escola.

Contou também com a projeção de dois painéis por cada equipe, com dimensões de dois metros de comprimento e largura, que terão como temática as violências discutidas. Cada equipe ficará com dois tipos de violência e deverá produzi-los e expor em salas designadas.

E também foi anunciada as quantidades de rações e produtos de higiene pessoal que cada equipe arrecadou, cerca de 400 quilos de ração e mais de 1200 itens de higiene pessoal.

Todos os alunos ganharam nota por participação em cada disciplina e os ganhadores da Gincana da Não Violência, obtiveram um dia de lazer em um clube da cidade de Petrolina, ao qual a escola apoiou com a alimentação dos alunos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pertinência deste trabalho foi por se tratar de anseios que são e foram vividos ao longo da história da educação no nosso país, como a formação de professores. Para a qual, através de uma política educacional marcada pela descontinuidade, um governo organiza de um modo, mas aí entra um outro e desfaz tudo aquilo que se tinha proposto antes. Dessa forma torna-se cada vez mais, necessárias pesquisas que contemplem a formação inicial do professor, através de investimentos para os futuros docentes.

Com isso, a contribuição do Projeto Residência Pedagógica para o Ensino Superior é trazer a base sólida que a Formação Profissional de Professores necessita, com o ingresso destes estudantes no início da graduação, conhecendo o ambiente escolar, seus desafios e possibilidades. Torna seu olhar diferenciado ao entrar na escola campo, pois ele estará observando aquelas práticas e poderá ajudar a encontrar uma saída para o problema, frente a que muitos que terminam a graduação e prestam concursos, quando entram em uma sala de aula se deparam com algo que eles não presenciaram nas disciplinas teóricas do curso.

Pois há inúmeras cobranças a um professor em início de carreira, e não apenas isso, mas insegurança por estar em um ambiente, que ele conhecia apenas como aluno, e agora se vê atuando de outra forma, como professor.

As atividades propostas na Residência através de Projetos e Oficinas, tiveram um impacto não apenas para o ambiente escolar, mas na comunidade em geral. As arrecadações de Rações e Produtos de Higiene pessoal, com as provas da “Gincana da Não Violência”, beneficiou diversas ONG’s na Cidade de Petrolina e Juazeiro. Os alunos tiveram uma experiência única, enquanto ensino aprendizagem no meio social.

Durante a realização deste trabalho, tive a oportunidade de conhecer melhor o campo educacional, os desafios enfrentados pelos profissionais dessa área, seja ele gestor, professor, coordenador e todos aqueles que fazem parte da equipe escolar.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas** (versão resumida). Brasília: Unesco Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_publicacao.pdf> Acesso em: 20 out. 19.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. In: Educação e mudança.ed.7 Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

MARTINS, M.A.V. **Da práxis Alienada a Práxis consciente e política.** In: O professor como agente Político. São Paulo: Edições Loyola ed. 2. 1987. p 61-79.

NÓVOA, Antonio. **A Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992. p. 13-33.

\_\_\_\_\_\_, Antonio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Revista de Educação, v. 350, 2009. P. 203-218.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poiésis, Florianópolis, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005.

SACRISTÁN, Gimeno. **Os professores como Planejadores**. IN: SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez A.I. Compreender e transformar o ensino. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

XAVIER, Erica da Silva. **O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador.** Antíteses, vol. 3, n. 6, jul.-dez. de 2010, pp. 1097-1112.

1. Prof. Dr. Adjunto do curso de História, campus Petrolina. Coordenador do Programa Residência Pedagógica em História nessa unidade. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em História, Universidade de Pernambuco, campus Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. [↑](#footnote-ref-2)
3. Profª. Ms. da EREM Osa Santana de Carvalho. Preceptora do Programa Residência Pedagógica em História nessa escola. [↑](#footnote-ref-3)
4. O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). [↑](#footnote-ref-4)